III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MPH1101

UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

KATIANA LIMA CARDOSO
katianacardoso@hotmail.com
MESTRADO - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
EDSON APARECIDA DE ARAUJO QUERIDO OLIVEIRA
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

Katiana Lima Cardoso[1]
Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira[2]
Elvira Aparecida Simões de Araujo[3]

RESUMO

Nas últimas décadas os Arranjos Produtivos Locais (APL's) têm sido temas de muitas pesquisas, a motivação para isso é que as APL's destacam-se pela sua contribuição ao desenvolvimento local e regional. Esse artigo se propõe analisar, a partir do banco de dados de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia – IBICT, os autores mais citados, temas estudados, metodologia da pesquisa e principais resultados sobre Arranjo Produtivo Local. A metodologia nesse estudo caracteriza quanto à forma de abordagem do problema é quantitativa, quanto aos fins é descritiva e exploratória, quanto aos procedimentos é bibliográfica e de levantamento. Trata-se de uma pesquisa bibliométrica, uma análise de uma quantidade determinada produção científica. Foi possível certificar-se das principais metodologias aplicadas nos estudos de APL's, conhecer as temáticas mais pesquisadas, quanto à descrição das metodologias verificou-se que, em muitas pesquisas, não houve o detalhamento de como os dados foram obtidos. Conclui-se que esse estudo orientará outras pesquisas sobre Arranjo Produtivo Local.

Palavras-chaves: Arranjos Produtivos Locais**.** Desenvolvimento Regional.Análise de Publicações

ABSTRACT

In recent decades the Local Productive Arrangements (LPAs) have been subjects of much research, the motivation for this is that the clusters are notable for their contribution to local and regional development. This article aims to analyze, from the database of theses and dissertations of the Brazilian Institute for Information in Science and Technology - IBICT, the most cited authors, topics studied, research methodology and main results on Local Productive Arrangement. The methodology in this study characterizes how to approach the problem is quantitative, as the purpose is descriptive and exploratory, as is the literature and survey procedures. It is a bibliometrical research, an analysis of a given quantity scientific literature. It was possible to make sure the main methodologies used in the studies of APLs, know the most searched topics, for a description of the methodologies we found that, in many studies, there was a breakdown of how the data were obtained. We conclude that this study will guide further research on Local Productive Arrangement.

KeyWords: Local Productive Arrangements.Regional Development.Analysis of Publications.

---

[1]Administradora de Empresas – UEMA/ Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional – UNITAU – katianacardoso@hotmail.com
[2] Orientador - Doutor em Organização Industrial – ITA - Coordenador do Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional – UNITAU – edson@unitau.br
[3] Doutora em Educação – UNICAMP- Professora do Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional – UNITAU - elvirasaraujo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Arranjo Produtivo Local consiste em um agrupamento territorial de empresas com atores políticos, sociais, econômicos que se reúnem com a finalidade de adquirir eficiência produtiva, assim como, competitiva. (LASTRES; CASSIOLATO, 2003)

A formação dessas alianças surge como uma estratégia que promove aprendizagem e inovação, aquisição de recursos, qualificação, abertura de novos mercados, defesa contra os concorrentes, sustentabilidade, oportunidade de atuação coletiva na defesa do meio ambiente, compartilhamento de infra-estrutura, entre outros benefícios. (FRIZZO, 2006)(TEIXEIRA; NASCIMENTO FILHO, 2007)

O estudo desses aglomerados intensificou motivados pelos benefícios proporcionados à sustentabilidade das Micros, Pequenas e Médias Empresas e desenvolvimento local e regional. Ainda, há muito que pesquisar a respeito desse fenômeno, para isso precisa-se de uma metodologia que garanta a veracidade dos fatos.

Para Macedo et al (2007) uma maneira de avaliar o avanço do conhecimento sobre determinado tema é a análise das publicações recentes que tratam do tema. Dessa forma, a contribuição deste estudo consiste em apresentar uma visão geral sobre a pesquisa relacionada ao tema de Arranjo produtivo local por meio da análise de publicações.

Considerando que se trata de um assunto de interesse crescente, saber qual o estágio atual do desenvolvimento dos estudos sobre o tema é de grande importância para o avanço de futuras pesquisas na área.

Este trabalho apresenta ainda os argumentos teóricos presentes na literatura sobre Arranjo Produtivo Local, assim como, as metodologias de identificação dos mesmos. Além disso, demonstra a metodologia empregada na busca e seleção dos documentos, a análise e a discussão dos resultados.

2REFERENCIAL TEÓRICO

O economista Alfred Marshall, um dos pioneiros a tratar o assunto sobre aglomerados, no séc. XIX notou os benefícios de um aglomerado de empresas na Grã-Bretanha e denominou esse fenômeno de distrito industrial.

Nesse sentido outra experiência marcante ocorreu na denominada Terceira Itália, em que empresas aglomeradas evidenciaram uma maior entrada no mercado internacional do que as grandes empresas localizadas no Triângulo Industrial Italiano representado por Milão-Gênova-Turim. (VASCONCELOS, F. C.; GOLDSZMIDT, R.G. B; FERREIRA, F. C. M, 2005).

No Brasil não tem sido diferente, os Arranjos Produtivos Locais (denominação de aglomerados no Brasil) é uma temática frequente nas produções científicas brasileiras, estas apresentam várias designações para os APL's: aglomerações, *clusters*, distritos industriais e sistema produtivo, verifica-se que as produções aqui no Brasil sofrem influencias de outras experiências, isso não significa que abordagens sobre aglomerados não tenham suas particularidades e distinções. Sobre essas denominações o Quadro 1 acrescenta as principais características na visão de Cassiolato e Szapiro (2003).

Os Arranjos Produtivos Locais no Brasil têm demonstrado sua importância na sustentabilidade das empresas e regiões. E esses casos de sucesso têm levado pesquisadores, governos, instituições públicas e privadas no empenho de fortalecer esse modelo organizacional.

Principais Abordagens	Características
Cluster	• Aglomeração territorial de empresas, com características similares. • Enfatiza-se mais o aspecto da concorrência, do que o da cooperação, como fator de dinamismo. • Importância à inovação, porém de maneira limitada.
Distrito Industrial	• Refere-se a aglomerações de empresas, com elevado grau de especialização e interdependência, seja de caráter horizontal (entre empresas de um mesmo segmento, ou seja, que realizam atividades similares) ou vertical (entre empresas que desenvolvem atividades complementares em diferentes estágios da cadeia produtiva) • No Brasil, frequentemente utiliza-se a noção de distrito industrial para designar determinadas localidades ou regiões definidas para a instalação de empresas, muitas vezes contando com a concessão de incentivos governamentais.
Redes de Empresas	• Refere-se a formatos organizacionais, definidos a partir de um conjunto de articulações entre empresas, que podem estar presentes em quaisquer dos aglomerados produtivos mencionados. •Envolve a realização de transações e/ou o intercâmbio de informações e conhecimentos entre os agentes, não implicando necessariamente na proximidade espacial de seus integrantes.
Milieu Inovador	• O foco é no ambiente social que favorece a inovação e não em atividades produtivas.

Quadro 1 – Principais Abordagens

Fonte: CASSIOLATO; SZAPIRO (2003)

Lastres e Cassiolato (2003) conceituam Arranjos Produtivos Locais como:

> Aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais - com foco em um conjunto específico de atividades econômicas - que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas - que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras organizações públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento.

De acordo com Amato Neto (2002) e Schmitz (1997), os benefícios adquiridos pelas empresas por meios dos Arranjos Produtivos Locais são:

- Economia de escala por meio das compras integradas de insumos e maquinários, na contratação de profissionais especializados para qualificação de mão de obra, consultorias, entre outras;
- Abertura de novos mercados;
- Aprendizado interativo que resulta em inovação e capacitação produtiva;
- Obtenção de crédito e financiamento dirigido;
- Compartilhamento de infraestrutura e equipamento e recursos;
- Superação da acomodação, introspecção e passividade;
- Atendimento de necessidades específicas do cliente;
- Defensa contra os concorrentes;
- Sustentabilidade;
- Oportunidades de atuação coletiva na coleta seletiva e venda de resíduos;e
- Políticas públicas direcionadas para as APL's.

Esses benefícios apontados não se restringem às empresas, mas alcançam extensões maiores proporcionando até mesmo o desenvolvimento local e regional. Suzigan (2006) confirma quando comenta sobre o potencial que os Arranjos Produtivos Locais têm para o desenvolvimento local, e como é crescente o interesse em promover ações políticas públicas, para melhorar as condições locais para o crescimento das empresas e consequentemente "[...] aumento em exportações, aumento do emprego e da renda local ou regional".

Apesar da cooperação não constituir a ausência de conflitos ou competição, estes não excluem "a ação conjunta tais como provisão de serviços, infraestrutura ou treinamento" (SCHMITZ, 1997).

As pesquisas realizadas em diferentes APL's confirmam que a aglomeração de empresas e o aproveitamento das sinergias geradas pelas relações aumentam suas chances de sobrevivência e crescimento, constituindo-se em importante fonte de vantagens competitivas duradouras.

Sobre isso, Amato Neto (2009) descreve as ligações e oportunidades promovidas pelos relacionamentos interpessoais de funcionários, dirigentes e colaboradores de instituição, em que as afinidades são percebidas e "por meio desses contatos podem se estruturar acordos e projetos cooperativos". Por conseguinte, essa colaboração que se iniciou entre os indivíduos pode resultar numa relação de cooperação interorganizacional.

As estratégias que preconizam os novos paradigmas do desenvolvimento regional passam pela concepção de espaço, localização, complementaridade entre firmas, economia de escala, aglomerações. Amaral Filho (2001) indica três dessas estratégias: distrito industrial, ambiente inovador e cluster, conforme mostra o Quadro 2.

Distrito Industrial	MilieuInnovateur (Ambiente Inovador)	Cluster
Sistema produtivo local, caracterizado por um grande número de firmas envolvidas em vários estágios, e em várias vias, na produção de um produto homogêneo.	Confere às inovações tecnológicas uma certa autonomia e um papel determinante.	Ideia central é formar uma indústria-chave, ou indústrias-chaves, numa determinada região, transformá-las em líderes do seu mercado, se possível internacionalmente, e fazer dessas indústrias a ponta-de-lança do desenvolvimento dessa região. integrada e total entre os agentes dessa região.
Adaptabilidade e a capacidade de inovação combinados à capacidade de satisfazer rapidamente a demanda, isto com base numa força de trabalho e em redes de produção flexíveis.	Fornece subsídios importantes para que se tente evitar a formação de uma industrialização vazia e de natureza nômade.	Articulação sistêmica da indústria com ela mesma, com o ambiente externo macroeconômico e infraestrutural, e com as instituições públicas e privadas, tais como universidades, institutos de pesquisa, etc., a fim de maximizar a absorção de externalidades, principalmente tecnológicas.
A interdependência "orgânica" entre as empresas forma uma coletividade de pequenas empresas, a qual se credencia à obtenção de economias de escala só permitidas por grandes corporações.	Está em permanente relação com o ambiente exterior.	Plasticidade na ação conseguida via uma forte associação entre a indústria, os atores e os agentes locais, que permita processos rápidos de adaptações em face das transformações do mercado.
	A lógica de interação é determinada pela capacidade dos atores de cooperarem entre si em relações de interdependências, principalmente pelo sistema de redes de inovação.	

Quadro 2 - Características Essenciais das Estratégias
Fonte: Amaral Filho (2001)

A convergência entre essas estratégias reside no benefício proveniente da concentração, aglomeração de empresas ligadas pela proximidade territorial, produtos, tecnologia, recursos humanos, entre outros, empenhadas em obterem vantagem competitiva. Nesse aspecto, a organização local e regional, pelos atores envolvidos, ocupa um importante lugar nas discussões sobre desenvolvimento regional.

3 MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliométrica, com o objetivo de ampliar o conhecimento referente Arranjo Produtivo Local (APL), na Base de Dados de Teses e Dissertação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - IBICT.

Para tanto, a partir do mecanismo de busca, utilizando como palavras-chaves arranjo produtivo local, edelimitando a busca para teses e dissertações entre 2003-2013,

obteve-se um total de 23 registros. Do qual desses 23 (vinte e três), localizou-se o texto completo de apenas 18 (dezoito), seguindo assim o estudo destes.

De acordo com Silva (2004), o estudo bibliométrico tem como objetivo analisar a atividade científica ou técnica através do estudo quantitativo das publicações. Macedo et al (2007) aponta que, essa metodologia ajuda a conhecer o estágio em que uma pesquisa em determinada área encontra-se.

De acordo com Silva (2004), o estudo bibliométrico tem como objetivo analisar a atividade científica ou técnica através do estudo quantitativo das publicações. Macedo et al (2007) aponta que, essa metodologia ajuda a conhecer o estágio em que uma pesquisa em determinada área encontra-se.

O estudo possui abordagem quali-quanti, tendo em vista que procurou quantificar e analisar algumas variáveis referentes à produção científica sobre Arranjo Produtivo Local. Considerando que a pesquisa irá expor características de uma determinada população e fenômeno, essa se classifica como descritiva, e exploratória "*por sua natureza de sondagem"* (VERGARA, 2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentadas as características gerais da pesquisa realizada com os 18 (dezoito) documentos, a análise deu-se sobre os seguintes aspectos: autores mais citados, temas estudados, metodologia da pesquisa e principais resultados.A Tabela 1 apresenta os autores mais citados nos documentos, considerando aqueles citados em cinco ou mais trabalhos.

Tabela 1 – Autores mais citados

Autores	Frequência	Autores	Frequência
SEBRAE	18	SMITH, A.	8
CASSIOLATO, J. E.	13	AMARAL FILHO	8
MARSHALL, A.	14	ALBAGLI, S.	7
SUZIGAN, W.	11	CROCCO	6
PORTER, M. E.	11	MEYER-STAMER	6
LASTRES, H. M.	11	Becattini	6
AMATO NETO, J.	10	MELO	5
SCHMITZ, H.	9		

Observa-se que as publicações do SEBRAE são as mais citadas. O segundo autor mais citado é Marshall, a influência do referido autor se deve ao fato de ter sido um dos pioneiros a tratar do assunto de aglomerados.

Nota-se que entre os autores apontados há um maior número de autores nacionais, que dizer, o Brasil apresenta um aporte teórico significativo para o assunto.Sobre os temas abordados é apresentado um resumo na Tabela 2.

Tabela 2 – Temas estudados

Tema	Como menciona ao tema	Qtd
Desenvolvimento Local e Regional	Descrevem a importância das aglomerações no desenvolvimento local e regional.	6
Aprendizagem e Inovação	Estudam o papel das aglomerações na promoção da	3

	inovação e aprendizagem coletiva, bem como para o desenvolvimento tecnológico.	
Políticas públicas	Analisam quais os impactos das iniciativas poderiam contribuir para o APL.	2
Competitividade	Abordam a aglomeração de empresas como fonte de vantagem competitiva para as firmas inseridas nela e estudam fatores que impactam a competitividade da aglomeração.	1
Cooperação	Abordam as ações de cooperação entre as firmas que compõem a aglomeração.	1
Identificação e caracterização	Pesquisam casos específicos, buscando identificar se eles podem ser considerados APLs, ou descrevem uma aglomeração.	4
Governança	Abordam as ações de cooperação entre as firmas que compõem a aglomeração.	1
Produtividade	Analisam os ganhos de eficiência produtiva das firmas individuais pelo fato de operarem dentro de um aglomerado.	1
Capital social	Proposta de mensuração de capital social.	1

Estudar o impacto das aglomerações no desenvolvimento local e regional foi predominante nessas publicações, visto que, a abordagem dos aglomerados apresenta grande ligação com o tema desenvolvimento.

O segundo tema em ordem de importância nas publicações estudadas foi a identificação e caracterização de APL's, pode-se inferir que a relevância se dar pela necessidade de identificação e posterior formulação e implementação de ações de apoio ao APL.A análise do método de pesquisa envolveu classificações quanto aos objetivos, instrumentos de coleta de dados e delineamento, conforme Tabela 3.

Sobre os métodos adotados, ressalta-se que em 47% das pesquisas, foi utilizada mais de um instrumento de coleta de dados, como a combinação de entrevistas, análise documental, aplicação de questionários e observação.

Observou-se ainda que em 44% a metodologia de pesquisa não estava explicitada, o que dificultou ou até mesmo impossibilitou a identificação dos métodos usados quanto à abordagem do problema e quanto ao objetivo de pesquisa.

Constata-se que 39% das publicações classificam sua pesquisa como um estudo de caso, entende-se com isso que os autores consideraram que estavam pesquisando uma APL e não as empresas. Ao contrário do que Mascena, Figueiredo e Boaventura (2013) detectaram em sua pesquisa que esse resultado é um indicativo que o foco de estudo não é a empresa, mas o aglomerado.

O método de abordagem mais usado foi o qualitativo, pode-se dizer que isso se justifica devido o problema de pesquisa procurar responder um fenômeno social. (RICHARDSON, 2012) Apesar disso não deixa de ser preocupante apenas um trabalho com uma abordagem de pesquisa quantitativa.

Tabela 3 – Métodos de pesquisa adotados

Classificação		**Qtde**
Quanto a abordagem do problema	Qualitativa	5
	Quantitativa	1

	Quali-Quanti	3
Quanto aos Objetivos	Exploratória	8
	Descritiva	4
Instrumentos de Coletas de dados	Entrevistas	9
	Documentos	4
	Questionários	6
	Observação	3
Delineamento de pesquisa	Pesquisa Documental	4
	Pesquisa de Campo	1
	Estudo de caso	7

Por fim, no Quadro 4, são listados os principais resultados obtidos nas publicações analisadas.Os resultados obtidos dessas pesquisas apontaram alternativas para desenvolvimento de ações voltadas para o desenvolvimento de arranjos produtivos locais, assim como, servem como aporte teórico para outras pesquisas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho foi possível apontar os autores mais citados, isso tem sua importância à medida que conduz os pesquisadores à leitura de obras relevantes para o tema.Foram conhecidas também as temáticas mais pesquisadas, esses dados podem orientar à desbravação de outras temáticas, assim como, iniciação ou continuação de trabalhos apoiados por essas pesquisas.

Para coleta de dados esses estudos usaram questionários e estrevistas aos atores dos APLs. Notou-se que os APLs são vistos como um todo, pois 39% classificou sua pesquisa como estudo de caso.Os resultados mostraram que dos 18 (dezoito) trabalhos apenas um adotou uma abordagem de pesquisa quantitativa,esse dado mostra a relevância de realizar pesquisas com indicadores de desempenho.Ainda em relação à descrição das metodologias percebe-se nos trabalhos uma falta de clareza e omissões na exposição das metodologias utilizadas para realização da pesquisa.

Os resultados decorrentes dessas pesquisas apontaram as seguintes conclusões: é possível que o arranjo específico não seja alteranativa para o desenvolvimento local e territorial, assim como,outroé capaz de gerar ganhos de competitividade para as regiões menos desenvolvidas.

Detectou-se ainda dificuldade quanto à governança de arranjos, falta de integração entre os membros, ausência de controle de custos na produção; necessidade de ampliação da acessibilidade das empresas do arranjo às políticas de comercio exterior; falta de participação efetiva principalmente, dos segmentos políticos locais e do poder público estadual.

Observou-se que instituições têm demandado esforços no tocante à inovação, porém ainda de forma incremental e baseada na cópia dos produtos e processos já existentes no mercado.

Outro apontamento relevante foi que as motivações sociais para ações de cooperação por parte das empresas classificadas como de mesmo peso que as motivações econômicas.

Num estudo sobre desenvolvimento regional no Brasil percebeu-se o processo de desconcentração econômica regional; a abertura comercial e os impactos negativos sobre a região Sudeste e positivos sobre as regiões Sul e Centro-Oeste; a desconcentração dos investimentos no setor de bens duráveis;investimentos

concentrados; e por fim,revelou que escala sub-regional mostra que se tem no Brasil à presença de localidades dinâmicas em todas às regiões e que as Aglomerações Industriais relevantes, classificadas no Brasil como Arranjos Produtivos Locais, estão associadas ao perfil e a estrutura da localidade.

Os trabalhos apresentaram distinções provindas da complexidade e variedade de abordagens que o estudo do Arranjo Produtivo Local permite. Tendo em vista que este estudo tem algumas limitações, quanto ao universo pesquisado, sugerem-se utilizá-lo e aprofudar as verificações, pois será oportuno avançar no desenvolvimento de pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. A. Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local**. Revista IPEA**. n. 23, jun/2001.

AMATO NETO, J. Capital Social: contribuições e perspectivas teórico metodológicas para a análise de redes de cooperação produtiva e aglomerações de empresas. **Revista Gestão Industrial.** n. 1. Paraná, 2009. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/revistagi/article/viewFile/212/323> Acesso em: 14 mai. 2014

ANDRADE, M. C. **Espaço, Polarização e Desenvolvimento:** uma introdução à economia regional. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

CASSIOLATO, J. E.; SZAPIRO, Marina. **Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas. Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: RelumeDumará, p. 35-50, 2003.

CASTRO, L. H. **Arranjo produtivo local**. Brasília: SEBRAE, 2009.

CROCCO, Marco et al. **Metodologia de identificação de arranjos produtivos locais potenciais: uma nota técnica**. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

FRIZZO, M. A. **O potencial de transformação do aglomerado de produtores de vinhos no município de pinheiro preto num arranjo produtivo local.** 2007. 139. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2007.

LASTRES, H. M. M; CASSIOLATO, J. E. **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais. Instituto de Economia**, **Rio de Janeiro,** 2003. Disponível em: <http://www.cronologia.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1289323549.pdf> Acesso em: out. 2013.

MACEDO, M. A. S.; CASA NOVA, S. P.; ALMEIDA, K. Mapeamento e análise bibliométrica da utilização da análise envoltória de dados (DEA) em estudos das áreas de contabilidade e administração. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro. *Anais* do XXXI Encontro da

Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro, 2007. p.1-16.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHMITZ, H. Eficiência coletiva:caminho de crescimento para a indústria de pequeno porte. **Ensaios FEE.**v.18, n.2, Porto Alegre, 1997.

SILVA, M. R. **Análise bibliométrica da produção científica docente do programa de pós-graduação em educação especial.** 2004. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2004.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo : Atlas, 2009.

SUZIGAN, W. et al. **Identificação, mapeamento e caracterização estrutural de arranjos produtivos locais no Brasil**. Brasília: Ipea, Diset, 2006.

TEIXEIRA, R. B.; NASCIMENTO FILHO, R. S. **A consolidação dos Arranjos Produtivos Locais como mecanismos de Desenvolvimento Sustentável e inclusão social.** XXVIIEncontro Nacional de Engenharia de Produção: A Energia que move a produção: um diálogo sobre a integração, projeto e sustentabilidade. Foz do Iguaçu: Abepro, 2007.

VASCONCELOS, F. C.; GOLDSZMIDT, R.G. B; FERREIRA, F. C. M. Arranjos produtivos. **GV executivo**, v. 4, n. 3, p. 17-21, 2005. Disponível em: <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/3919.pdf> Acesso em: jan. 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICE A: Artigos Analisados

BARROSO, J. A. **Políticas Públicas de Arranjos Produtivos Locais: Um Estudo de Caso do Apl de Ovinocaprinocultura em Quixadá, Ceará.** . Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2013.

GRAÇA, C. A. **Governança e Inovação Tecnológica em Apls: "Um Estudo de Caso no Apl Calçadista de Birigüi (Sp)" (Anos 1990 – 2000).** 2007. 190 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Engenharia de Produção, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

GUARAGNA**,** J. B. M. **Análise das Iniciativas Regionais no Vale do Itajaí orientadas para Arranjos Produtivos Locais: PEAP – Um Estudo de Caso.** 2005. 132 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2005.

HALISKI, A. M**. Arranjo produtivo local das Gêmeas do Iguaçu: uma alternativa para o desenvolvimento territorial?.**2007. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2007.

JESUS, D. R. S. **Arranjos Produtivos Locais de Sergipe: caracterização, política e articulação comercial.** 2010. 146. f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais) – Nucléo de Pós-Graduação e Pesquisa em Economia, Pró-Reitoria de Pós- Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, 2010.

MACIEL, A. M. **A Mensuração do Capital Intelectual e Social em Arranjos Produtivos Locais**. 2006.182 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

MATOS, S. M. S **. Desenvolvimento Sustentável e Arranjos Produtivos Locais: O caso da Cerâmica Artesanal do Município de Santana do São Francisco – SE.** 2004. 160 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Núcleo de Pós-Graduação e Estudos do Semi-árido, Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2013.

MATTIODA, E. **Condicionantes de Sucesso de Arranjos Produtivos Locais: Análise dos casos de três Arranjos Do Rio Grande Do Sul.** 2008. 220. f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pós-Graduação em Administração, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2008.

MURILO, O. L. **O papel das políticas de apoio e fomento para exportação das micro e pequenas empresas de semi joias de Limeira – SP.** 2013. 80 f. Dissertação

(Mestrado Profissional em Administração) - Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2013

OIKO, O. T. **Desenvolvimento de um Sistema de Informação para Benchmarking e sua aplicação em Arranjos Produtivos Locais.** 2007. 183 f.Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Área de Concentração em Gestão de Melhoria Organizacional, Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo.São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, C. C. **Qualificação, Aprendizagem e e Arranjo Produtivo Local Madeireiro de Ponta Grossa – PR.** 2007. 111f. Dissertação (Mestrado na área de Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2007.

QUEIROZ, T. R**. Esboço de uma Rede de Cooperação em um Arranjo Produtivo Local na Indústria Calçadista Paulista.** 2013, 172 f. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2012.

SANTOS, A. R. **Desenvolvimento Local: Mito ou Realidade? O caso do Pólo de Confecções de Jequié/BA.** 2009. 100 f.Dissertação (Mestrado em Análise Regional) - Universidade Salvador. Salvador, 2009.

SANTOS, R. L. **Desenvolvimento Local Sustentável: Caracterização do APL de Artesanato de Linha do Município de Tobias Barreto – SE.** 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) –Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Pró-Reitoria de Pós- Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, 2007

SONAGLIO, C. M. **A Inovação Tecnológica em Arranjos Produtivos Locais: A Indústria de Móveis Retilíneos Residenciais de Bento Gonçalves (RS). 2006.** 118. f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2006.

SOUZA, S. L. C. **Desenvolvimento Regional no Brasil: As Transformações Econômicas no Período de 1985 a 2007.** 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais) - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2008

TIZZIOTTI, C. P. P**. A fragilidade do ambiente organizacional do arranjo produtivo local calçadista de Franca-SP.** 2013. 287 f. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2013

SOUSA, E. C. R. **Características de Gerenciamento da Produtividade dos Recursos de Produção das empresas pertencentes ao APL Calçadista da Paraíba.** 2012. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia De Produção, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.